Giardíase em cães: revisão bibliográfica

Autor(res)

Nathalie Moro Bassil Dower
Iasmim Moraes Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A giardíase em cães, é uma doença parasitária que afeta principalmente o sistema digestivo dos animais e pode representar riscos também à saúde humana.
A giardíase é uma protozoonose intestinal de distribuição global, causada por Giardia spp., sendo Giardia duodenalis (também chamada G. intestinalis ou G. lamblia) a principal espécie que acomete mamíferos domésticos e humanos (RYAN; CACCIÒ, 2013). Essa zoonose é considerada um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões com deficiências no saneamento básico, onde a transmissão fecal-oral por meio da água contaminada se torna a principal via de infecção (FENG; XIAO, 2011).

Objetivo

Apresentar as principais informações sobre a giardíase em cães, abordando sua transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção, para conscientizar tutores e profissionais sobre a importância do manejo adequado e do cuidado com essa zoonose.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, visando a obtenção de informações atualizadas e relevantes sobre a giardíase em cães. Foram selecionados artigos científicos e publicações especializadas, com ênfase em estudos publicados nos últimos dez anos. Foram priorizados trabalhos que abordassem aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais da doença, além de protocolos terapêuticos e medidas preventivas eficazes. A metodologia aplicada consistiu em uma revisão da literatura, que possibilitou a análise crítica e a síntese das informações coletadas, organizando-as de forma clara e coerente. Tal abordagem permitiu construir um panorama abrangente sobre a giardíase em cães, destacando a importância do diagnóstico precoce, do manejo adequado e da prevenção para o controle da enfermidade e a redução do risco de transmissão para humanos.

Resultados e Discussão

A giardíase é uma das parasitoses intestinais mais prevalentes em cães, especialmente em filhotes e animais mantidos em ambientes com alta densidade, como abrigos, canis e creches. A transmissão ocorre principalmente pela via oral-fecal, através da ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos do protozoário Giardia

duodenalis, que são resistentes no ambiente e podem sobreviver por longos períodos, facilitando a disseminação.
A presença de cães assintomáticos representa um desafio para o controle da doença, pois esses animais atuam como reservatórios silenciosos, perpetuando o ciclo infeccioso.
Clinicamente, os cães infectados podem apresentar uma variedade de sinais gastrointestinais, sendo a diarreia fétida, com ou sem presença de muco, o sintoma mais característico. Outros sinais incluem perda de peso progressiva, letargia e, em casos mais graves, desnutrição. Contudo, muitos cães infectados permanecem assintomáticos, o que dificulta a detecção e aumenta o risco de transmissão para outros animais e humanos.
O diagnóstico laboratorial da giardíase baseia-se principalmente na identificação dos cistos nas fezes, utilizando técnicas como a flutuação fecal com sulfato de zinco, que apresentam boa sensibilidade quando a coleta é realizada em dias consecutivos devido à eliminação intermitente do parasita. Testes rápidos imunocromatográficos também são empregados para detectar antígenos específicos da Giardia.
Quanto ao tratamento, os medicamentos mais utilizados são o metronidazol e o fenbendazol, que demonstram eficácia significativa na eliminação do protozoário. A duração do tratamento varia geralmente entre cinco e dez dias, sendo fundamental a adesão completa para evitar falhas terapêuticas e o risco de resistência. Contudo, o sucesso do tratamento depende não apenas da administração correta dos antiparasitários, mas também do controle ambiental, uma vez que os cistos aderem ao pelo do animal e permanecem no ambiente, favorecendo a reinfecção.
A giardíase é reconhecida como uma zoonose, podendo ser transmitida para humanos, especialmente crianças e pessoas com sistema imunológico comprometido. Por isso, a prevenção é fundamental, incluindo o manejo higiênico rigoroso, como a limpeza e desinfecção frequente dos ambientes onde os cães vivem, fornecimento de água potável, higienização dos utensílios e educação dos tutores sobre os riscos e medidas de controle da doença.
Além disso, a vacinação contra a giardíase tem sido proposta como uma estratégia auxiliar no controle da doença, embora não substitua as práticas básicas de prevenção e tratamento. A vacina pode reduzir a carga parasitária e a gravidade dos sintomas, colaborando para a diminuição da disseminação do protozoário.
Com tudo, a giardíase em cães é um problema de saúde relevante, que requer uma abordagem integrada envolvendo diagnóstico preciso, tratamento eficaz e medidas preventivas. A conscientização dos profissionais veterinários e dos tutores é essencial para garantir o controle da doença, proteger a saúde dos animais e reduzir o risco de transmissão para humanos, fortalecendo assim a saúde pública.

Conclusão

A giardíase é uma parasitose comum em cães que pode causar sintomas gastrointestinais variados e representa risco zoonótico. O diagnóstico precoce, o tratamento adequado e as medidas rigorosas de higiene ambiental são essenciais para o controle eficaz da doença. A conscientização de tutores e profissionais é fundamental para prevenir a reinfecção e proteger a saúde animal e humana.

Referências

BARR, S. C. et al. Giardiasis in dogs and cats. Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v. 16, n. 5, p. 603-610, 1994.
FENG, Y.; XIAO, L. Zoonotic potential and molecular epidemiology of Giardia species and giardiasis. Clinical Microbiology Reviews, v. 24, n. 1, p. 110–140, 2011. DOI: https://doi.org/10.1128/CMR.00033-10.
FREIRE, R. L. et al. Giardíase: uma zoonose negligenciada. Acta Scientiae Veterinariae, v. 46, n. 1, p. 1-12, 2018.
JONES, S. M. et al. Prevalence of Giardia duodenalis and other enteric parasites in dogs and cats with

gastrointestinal signs. Veterinary Record, v. 162, p. 15-19, 2008.
MORAES, I. S. de et al. Giardíase em cães e gatos, uma emergência em saúde única: Revisão. PubVet, Londrina, v. 16, n. 11, p. 1–11, nov. 2022. DOI: https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n11a1272.1-11.
RYAN, U.; CACCIÒ, S. M. Zoonotic potential of Giardia. International Journal for Parasitology, v. 43, n. 12-13, p. 943–956, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijpara.2013.06.001.
THOMPSON, R. C. A. Giardia duodenalis–an update on assemblage distribution and host specificity. Parasitology, v. 141, n. 14, p. 1685–1696, 2014.
THOMPSON, R. C. A.; ASH, A. Molecular epidemiology of Giardia and Cryptosporidium infections. Infection, Genetics and Evolution, v. 40, p. 315–323, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.meegid.2016.02.032.